



Fernando Henrique percorreu o palácio onde Napoleão morou com a imperatriz Josefina e ficou impressionado com os objetos pessoais do imperador francês

123 Dia de folga na capital francesa

Presidente vai a castelo de Napoleão e conversa com Guga ao telefone

PARIS - O presidente Fernando Henrique aproveitou ontem o dia de folga na capital francesa, onde morou no início dos anos 70, para visitar museus, centros de arte e até o Château de Malmaison, palácio da imperatriz Josefina, considerado o local preferido dos aficionados por Napoleão Bonaparte. O presidente percorreu os salões do palácio, parou na sala onde Napoleão negociou a venda da Louisiana para os Estados Unidos e ficou impressionado com os objetos pessoais do imperador: a sala de leitura, as armas e os quadros. Depois, ficou por alguns minutos na sala de armas

diante do sabre que Napoleão portava no episódio do 18 Brumário e se ajoelhou em frente ao espelho usado pelo imperador.

Também viu as pinturas que retratavam a Batalha de Marengo, considerada uma vitória político-militar do general. "Estou muito satisfeito com a vitória do Guga. Barrichello também chegou em segundo lugar em Mônaco", comemorou o presidente, que falou com o tenista por telefone depois da partida.

Gastança - Na visita ao castelo, Fernando Henrique foi reconhecido pelo professor inglês do Clair College, da Inglaterra, Thimoty Smilley, tirou fotos e foi identificado por turistas. Fernando Henrique gostou de saber que Napoleão era adepto da leitura e que dormia em quarto separado de Josefina,

mesmo estando apaixonado. O presidente quis saber onde ficava o banheiro de Napoleão. "Foi destruído", disse o professor Bernard Chevallier, que mostrou o local ao presidente. Napoleão morou por três anos com Josefina em Malmaison - Casa do Mal, em português - e durante 15 anos visitava a mulher esporadicamente, até o divórcio. "Não estou me inspirando em Napoleão. A idéia de vir aqui foi do embaixador Marcos Azambuja", justificou. Quando soube que o palácio havia sido comprado por muito dinheiro por Napoleão para Josefina, Fernando Henrique não se conteve. "Foi uma *gaspillagem* pessoal que eu não faria", ironizou. O termo *gaspillagem* é usado em francês para mostrar a ganância e o desperdício. Fernando Henrique foi até os estúbulos ver o carro funerário que

carregou Napoleão da ilha de Santa Helena.

Depois, o presidente levou quase três horas almoçando no restaurante Le Pré-Catelan, um dos mais caros de Paris. Em seguida, aproveitou para conhecer um novo centro de artes, no bairro de La Defense, e ainda percorreu o Museu Marmottan, onde está guardado o maior acervo do pintor Claude Monet.

D. Ruth Cardoso não gostou da presença da imprensa no castelo. "Não entendo porque eles não largam do Fernando Henrique. Será que estão esperando que ele caia numa casca de banana?", queixou-se ela ao embaixador do Brasil em Londres, Sérgio Amaral. Mais tarde, os jornalistas foram proibidos de entrar no Museu Marmottan, aberto somente para a visita presidencial. (S.C.)